

Perspectivas para 2010



(esq. à dir.)

Professor Doutor Alexandre Di Miceli, coordenador executivo do CEG da Fipecafi-USP, Professor Doutor Eliseu Martins, diretor da CVM, Ana Paula Carracedo, gerente da KPMG no Brasil na área de Risk & Compliance, e Sidney Ito, sócio da KPMG

A crise financeira deve elevar a exigência pelas boas práticas de governança corporativa no Brasil e no mundo



“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original” – a frase, de Albert Einstein, sintetiza o que vem ocorrendo com as companhias brasileiras que aderiram aos níveis diferenciados de governança da BM&FBOVESPA e com ADRs nas bolsas norte-americanas. Essas corporações são as que apresentam os melhores indicadores de evolução em governança corporativa.

Passado o pior momento da crise econômica global, a retomada do crescimento do mercado brasileiro de capitais e a valorização dos investimentos em bolsas sinalizam que a estrutura de governança das companhias brasileiras, além de não perder a credibilidade, registrou avanços para elevar seu grau de atratividade diante de novos investidores. “As importantes mudanças realizadas nos últimos anos nos deixaram estruturados. A fuga dos investidores estrangeiros, no auge da crise, foi algo passageiro e necessário para cobrir posições financeiras nos país de origem. A situação está voltando à

normalidade tão logo a economia se estabilizou – e a confiança em nossa estrutura do mercado de capitais foi um fator extremamente importante,” analisa Sidney Ito, sócio-líder da KPMG no Brasil na área de Risk Advisory Services e líder do ACI no Brasil.

A evolução das boas práticas de governança das empresas nacionais foi detectada pelo estudo *“A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais: Um Panorama das Corporações Brasileiras na BM&FBOVESPA e nas Bolsas Norte-Americanas”*, realizada pela KPMG no Brasil em conjunto com o CEG (Centro de Estudos em Governança Corporativa) da Fipecafi-Universidade de São Paulo. Os resultados do estudo foram detalhados em um painel, apresentado pelos autores, seguido de um debate com o Professor Eliseu Martins, diretor da CVM, durante a 21ª Mesa de Debates do Audit Committee Institute (ACI), promovido pela KPMG no mês de dezembro.

O estudo, que está em sua segunda edição, avaliou 234 companhias brasileiras: as 100 listadas no Novo Mercado, as 57 nos níveis 1 e 2 e as 45 com maior liquidez na BM&FBOVESPA. Além delas, o estudo incluiu as 34 empresas brasileiras listadas nas bolsas norte-americanas (NYSE e NASDAQ), emissoras de ADRs níveis 2 e 3

O estudo mostra que a adesão aos níveis diferenciados da BM&FBOVESPA e a listagem nas bolsas norte-americanas vêm gerando melhorias nas práticas de governança destas empresas. “Verificase uma evolução substancial em comparação com as empresas que não fazem parte do segmento diferenciado”, acrescenta o sócio da KPMG.

Comparados ao estudo de 2008, os resultados revelam que as mudanças mais relevantes ocorreram na composição e no funcionamento dos conselhos de administração. Houve um incremento considerável na proporção de empresas com pessoas diferentes ocupando os cargos de presidente do

► conselho de administração (*chairman*) e de presidente da empresa (CEO). O indicador passou de 79%, em 2008, para 84% no ano passado. Vale destacar que este é um dos itens de maior preocupação nos Estados Unidos, devido à sua baixa porcentagem. As demais melhorias verificadas podem ser conferidas no quadro ao lado:

“O Novo Mercado cresceu rapidamente no Brasil, como consequência do grande volume de capital estrangeiro. A crise financeira global elevou o grau de exigência e de seleção dos investidores, o que faz com que essas companhias se preocupem em melhorar sua estrutura de governança, com destaque para os aspectos de gestão, controles internos e gerenciamento de riscos. Elas foram obrigadas a se estruturar adequadamente para atrair novamente o capital estrangeiro,” esclarece Ito.

Uma análise específica da estrutura de governança nas 34 empresas brasileiras com ADRs negociadas nas bolsas norte-americanas revelou algumas circunstâncias negativas. Houve uma redução significativa na porcentagem de integrantes do conselho fiscal indicados pelos minoritários (de 46,5%, em 2008, para 21%, em 2009) ao mesmo tempo em que cresceu de 2 para 4 o total de empresas com deficiências significativas (*material weakness*) nos controles internos, de acordo com a certificação da Sarbanes-Oxley (SOX 404), e de 1 para 7 o número de companhias em inadimplência quanto ao prazo de arquivamento do relatório anual 20-F. Os dois últimos itens estão substancialmente relacionados às dificuldades de algumas empresas com o processo de mudança em nossas

Governança corporativa: o que melhorou

Emissoras de ADRs 2 e 3	2008	2009
Existência de auditoria interna	39%	59%
Novo Mercado	2008	2009
Nº de reuniões do conselho de administração ao ano	5,7	8,5
Existência de comitês do conselho de administração	25%	43%
Existência de um comitê de auditoria	20%	35%
Conselheiros independentes no comitê de auditoria	31%	49%
Existência de conselho fiscal	40%	46%

Fonte: Estudo de Governança Corporativa 2009 / 2010 KPMG - CEG/Fipecafi

práticas contábeis, derivadas da Lei 11.638 e da conversão às IFRS.

Um Novo Ano

Durante o debate baseado nos resultados do estudo, algumas preocupações para 2010 foram sinalizadas, tendo em vista, principalmente, a proximidade do prazo final para adoção integral das normas internacionais de contabilidade. A implantação das IFRS no Brasil está marcada para 2010. “A obrigatoriedade das IFRS para todas as empresas abertas exigirá mudanças significativas em sua estrutura de processos, controles, sistemas e pessoas. Ou seja, vai além de alterações nas práticas contábeis. Lembrando também que, em conjunto com estas mudanças,

há também novidades nos aspectos tributários (SPED) e de mercado de capitais (Resolução CVM 480)”, explica Sidney Ito.

Outros temas de grande importância e que, com certeza, serão também de grandes discussões no Brasil são os mecanismos de proteção aos acionistas, como as cláusulas contra a dispersão acionária (*poison pills*), e os instrumentos garantidores dos direitos dos minoritários em caso de mudanças no controle acionário da companhia (*tag along*).

Por outro lado, o gerenciamento de riscos, o cuidado com informações privilegiadas (*insider trading*) e a atuação dos conselhos de administração devem ser temas relevantes este ano não só

Audit Committee Institute - ACI

Uma iniciativa independente patrocinada pela KPMG

Lançado em 1999 nos Estados Unidos, o *Audit Committee Institute* promove a troca de informações e o desenvolvimento das melhores práticas de governança corporativa, sendo reconhecido como um importante fórum de discussão disseminador de informações relevantes aos membros de comitês de auditoria e da alta direção das organizações.

O ACI foi lançado no Brasil em 2004 com a missão de estabelecer um canal de comunicação e interação com os membros dos conselhos de administração, dos conselhos fiscais e dos comitês de auditoria das empresas brasileiras, objetivando três pontos principais: conhecimento, compromisso e capacidade.

O objetivo do ACI é auxiliar os membros de comitês de auditoria e da alta direção das organizações a aprimorar suas

percepções sobre as responsabilidades e atividades de um comitê, por meio da interação e aprofundamento nos temas que cercam a atividade, fortalecendo e aprimorando a forma de atuação e de monitoramento de relatórios financeiros e compartilhando o entendimento deste papel. É consenso entre os membros do ACI que desempenhar suas funções com eficiência e integrar novas abordagens à cultura, à agenda e aos processos de monitoramento demandam participação cada vez mais consciente e ativa.

Para que esta dinâmica seja cada vez mais efetiva, são promovidas também diversas mesas de debates, altamente interativas, com os membros de comitês de auditoria. São realizadas pesquisas contínuas que auxiliam na obtenção de percepções sobre questões atuais e também são publicadas informações de máximo interesse, por meio do periódico *Audit Committee Institute* e de outras

publicações realizadas a partir de debates com especialistas nos temas discutidos e autoridades em comitês de auditoria.

Destacamos alguns dos principais temas abordados nas mesas de debates do ACI nos últimos cinco anos:

- ✓ Implementação e melhores práticas dos comitês de auditoria;
- ✓ Comitês de auditoria e conselho fiscal;
- ✓ Lei Sarbanes-Oxley e suas práticas de implementação;
- ✓ SOX 301 – Conselho fiscal ou comitê de auditoria;
- ✓ Gerenciamento de Riscos;
- ✓ Regulamentação do mercado;
- ✓ Melhores práticas de governança corporativa;
- ✓ IFRS e a Lei 11.638;
- ✓ A governança corporativa e o mercado de capitais.

no Brasil como também nos Estados Unidos. “As perdas significativas com o *subprime* e instrumentos financeiros exigiram uma mudança profunda na estrutura de gerenciamento de riscos das empresas. Hoje, isto não é matéria somente sob a responsabilidade da gestão. Os conselhos e os comitês vêm cada vez mais se conscientizando da sua responsabilidade e, a partir disso, procuram atuar de forma mais ativa no monitoramento da estrutura e nas atividades de gerenciamento de riscos das empresas. Também nota-se uma preocupação maior do conselho de administração nos aspectos regulatórios e de *compliance*. Como consequência, vem aumentando o número de comitês de auditoria, mesmo sem a sua obrigatoriedade no Brasil. O interessante

é que, nos Estados Unidos, ocorre o inverso: a preocupação é que o conselho de administração utiliza demais o seu tempo nos aspectos de *compliance* e se dedica pouco aos aspectos estratégicos”, analisa Sidney Ito.

No atual ambiente corporativo, que sofreu alterações significativas por conta da crise, a evolução é inevitável. E, em épocas de turbulências, têm mais chances de melhor recuperação as companhias que conseguem se adaptar mais facilmente às mudanças. Com certeza, 2010 será um ano de muitos desafios aos conselheiros e membros de comitês, o que continuará exigindo um tempo maior de dedicação e uma maior *expertise*. ■

A íntegra do estudo *A Governança Corporativa e o Mercado de Capitais: Um Panorama das Corporações Brasileiras na BM&FBOVESPA e nas Bolsas Norte-Americanas* pode ser acessada em <http://www.kpmg.com.br/aci/outraspublicacoes.htm>.

